



PapaChicletes e EcoPontas despoluem em 25 concelhos

Projeto do Laboratório da Paisagem de Guimarães e Centro de Valorização de Resíduos transforma pontas de cigarros e pastilhas elásticas usadas em tijolos ou vasos. Já há mais de 400 coletores de norte a sul e nas ilhas. Só na Cidade Berço foram recolhidas 410 mil pontas e 43 mil pastilhas em seis anos

Delfim Machado urbano@jn.pt

As pontas de cigarro e as pastilhas elásticas estão entre os resíduos mais encontrados no chão das cidades. A pensar nisso, o Laboratório da Paisagem de Guimarães criou dois equipamentos de mobiliário urbano que recolhem pontas e pastilhas para as transformar em objetos como tijolos ou vasos. O projeto pensado para a Cidade Berço teve tanto sucesso que se espalhou pelo país e, seis anos depois do início, já há mais de 400 coletores em 25 concelhos de norte a sul e ilhas.

Chamam-se PapaChicletes e EcoPontas. O primeiro é um depósito de pastilhas elásticas, de cor amarela, com a forma do Pac-Man. O segundo é composto por dois tubos com um questionário ao qual os fumadores respondem depositando a ponta de cigarro na resposta que querem dar. Foram criados pelo Laboratório da Paisagem de Guimarães e só na Cidade Berço já recolheram cerca de 410 mil pontas de cigarro e 43 mil pastilhas elásticas.

Em Guimarães, há 26 EcoPontas e 17 PapaChicletes espalhados na cidade,



Em Guimarães há 26 EcoPontas e 17 PapaChicletes, dispositivos que têm um design apelativo

← Margarida Soares e Nádía Valério fazem tijolos à base de cigarros em laboratório



↑ EcoPontas têm um questionário em que a resposta é dada através da inserção do cigarro

↑ Vasos feitos à base de pastilhas elásticas usadas

↑ WC Cão tem bebedouro e local para sacos com dejetos



↑ Pontas são trituradas e misturadas com argila antes de cozerem e formarem o tijolo

mas o sucesso dos primeiros anos da iniciativa chamou a atenção de outros municípios que também já a adquiriram. No resto do país, há 182 EcoPontas e 183 PapaChicletes divididos pelos concelhos de Albergaria-a-Velha, Amadora, Angra do Heroísmo, Aveiro, Barreiro, Cabeceiras de Basto, Cascais, Castelo Branco, Celorico de Basto, Estarreja, Funchal, Lisboa, Leiria, Loulé, Marco de Canaveses, Porto, Sabrosa, Santarém, Setúbal, Torres Vedras, Vila Real, Vila Verde, Viseu e Viana.

A criação destes equipamentos teve como mote a recolha, mas também a valorização que dá uma segunda vida aos resíduos. “Não quisemos apenas recolher, embora este fosse o objetivo principal, mas quisemos também adicionar a valorização do resíduo para entrar no circuito da economia circular”, adianta Carlos Ribeiro, diretor do Laboratório da Paisagem. Como tal, este laboratório fez uma parceria com o Centro de Valorização de Resíduos (CVR) de Guimarães e passou a transformar as pontas e as pastilhas em objetos úteis.

PAPEL E PLÁSTICO DIFICULTAM

As pontas servem para fazer pellets e briquetes para aquecimento, mas também bolas de argila e tijolos. Foi assim que nasceu o e-tijolo, um tijolo com 350 pontas de cigarro, cerca de 5% do peso total, feito em parceria com o Instituto da Soldadura e Qualidade. No CVR, depois de esterilizadas na autoclave, as pontas são moídas e misturadas com argila antes de irem à mufra para cozer no molde do tijolo.

“A principal dificuldade é que as pessoas misturam papel e plástico com as pontas”, lamenta Nádía Valério, uma das investigadoras que desenvolve tijolos de forma artesanal no CVR. Para já, ainda nada foi construído com os tijolos, mas Jorge Araújo, diretor do CVR, ressalva que está em curso o processo de “industrializar e massificar” a produção do e-tijolo para a indústria da construção.

As pontas de cigarro também servem para fazer bolas de argila que estão inseridas num terceiro mobiliário urbano, o WC Cão, que é um bebedouro público com caixote do lixo para sacos com dejetos de animais.

“As esferas de argila estão nessas WC Cão para filtrar e reter a água que depois cai para o bebedouro dos animais”, explica Jorge Araújo.

Já as pastilhas elásticas também são trituradas e misturadas com resíduos de cabos elétricos. Levam um corante para estabilizar a cor e, com o mesmo processo do tijolo, através de um molde, são transformadas em pequenos vasos. ●